

Oriente Médio

Uma região de conflitos e tensões

Nelson Bacic Olic

Geógrafo. Autor de livros didáticos e paradidáticos. Editor de *Mundo: Geografia e Política Internacional* (Editora Pangea)

Beatriz Canepa

Jornalista e socióloga. Mestre em Relações Internacionais pela *New School University*, Nova York.

Orientações pedagógicas e Sugestões de atividades

Marcelo Ribeiro de Carvalho
Maria Lúcia de Arruda Aranha

ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS

O suplemento tem a finalidade de auxiliar o trabalho em sala de aula, dando subsídios para o melhor aproveitamento do texto. Ainda mais quando se trata de obra de leitura complementar, que visa justamente aprofundar o conhecimento, ampliar o leque de análises possíveis de determinados temas e abrir o horizonte dos alunos em múltiplas direções.

De fato, há tempos os pedagogos advertem sobre a importância de dar condições ao leitor para que ele se aproprie de um texto de forma adequada e se torne capaz de aplicar os conhecimentos adquiridos em situações as mais diversas. Mas o que infelizmente tem sido constatado em pesquisas educacionais realizadas até mesmo por órgãos internacionais é que nem sempre nossos jovens conseguem ser bons leitores.

Em função dos avanços tecnológicos e da constituição de uma sociedade informatizada, as profissões nascem e se modificam com velocidade surpreendente, e o excesso de informações disponíveis exige uma educação diferente da tradicional.

Dizendo de outro modo, no mundo do trabalho precisamos de pessoas que tenham flexibilidade para enfrentar rapidamente situações novas, com capacidade inventiva e espírito de grupo. Diante da avalanche de informações, que elas sejam críticas o suficiente para selecioná-las e avaliá-las. Diante dos riscos de massificação, que possam manter a autonomia do pensar e do agir.

É verdade que o desafio é grande e exige mudanças de comportamento nas mais diversas áreas de atuação. No que se refere ao nosso espaço de leitura, as reflexões que podemos fazer a respeito se referem a alguns pontos que passaremos a destacar.

COMPREENSÃO DO TEXTO

Compreender um texto supõe exercitar a disposição de “ouvir o autor” (anterior à tentação de “polemizar” com ele); perceber quais as ideias centrais do seu pensamento e a maneira pela qual argumenta. Nessa fase, é importante que o professor verifique se o leitor sabe identificar o autor, a editora, se sabe consultar um

sumário, se faz anotações (como esquemas e fichamentos) durante a leitura, se levanta as dificuldades de vocabulário e se discrimina os conceitos fundamentais.

INTERPRETAÇÃO E ANÁLISE CRÍTICA DO TEXTO

A interpretação e a crítica revelam dois momentos posteriores à compreensão. Nessa fase começa-se a “ler nas entrelinhas”, a identificar as posições do autor, os valores subjacentes, a coerência da exposição, o que significa estabelecer um *diálogo* com o autor, concordando ou não com algumas argumentações desenvolvidas, antepondo a elas as suas próprias visões de mundo.

PROBLEMATIZAÇÃO

A problematização é uma espécie de coroamento do trabalho intelectual de decifração de um texto. Nessa fase é importante a *contextualização*, pela qual as informações e os conceitos são confrontados com nossa experiência de vida, com os problemas a serem enfrentados, identificando as ressonâncias provocadas pela leitura, vivificando-as, por assim dizer. De nada adianta acumular conhecimentos se estes não nos servirem para nosso cotidiano. Só assim poderemos dar significados ao mundo e à nossa própria realidade.

INTERDISCIPLINARIDADE

A interdisciplinaridade é a tentativa de superar a compartimentalização das disciplinas, integrando os conhecimentos esparsos em uma visão holística, global. De fato, se no mundo contemporâneo até as ciências rompem fronteiras com a criação das chamadas ciências híbridas, também os estudantes precisam ampliar o olhar além dos enfoques precisos de uma determinada disciplina, descobrindo a complementaridade entre as áreas do saber.

Evidentemente, a ordem pela qual expusemos esses diversos passos é apenas didática, cabendo ao leitor não desprezar essas etapas, mas exercitá-las sempre que possível. É nesse espírito que sugerimos as questões seguintes.

A OBRA

É muito difícil escrever sobre um assunto ou, se preferir, sobre uma região tão complexa quanto o Oriente Médio. Por ser um tema muito instigante, sua abordagem é tão variada quanto a quantidade de povos

e etnias que já atravessaram o território. Por isso, encontramos tantos autores debruçando-se sobre um assunto que, realmente, provoca tantas divergências. Esta obra, que poderia ser mais uma entre tantas, é uma conhecida de longa data, que ainda nos surpreende pela capacidade de seus autores de dialogar com fatos extremamente atuais. Nessa reedição, foram acrescentados novos tópicos, que dão conta dos fatos mais recentes e inesperados da região, como a Primavera Árabe, assim como analisam atores importantes, como Turquia e Arábia Saudita. Sempre de forma clara, simples e interessante, o livro nos permite passear por temas áridos de forma tranquila, oferecendo-nos uma visão ampla e contextualizada do assunto, tornando sua leitura indispensável para entender a região.

SUGESTÕES DE ATIVIDADES

Apresentamos algumas sugestões de atividades, lembrando que elas poderão ser aproveitadas de diversas maneiras, seja para seu uso integral, seja selecionadas segundo o tempo disponível e as características dos alunos.

1. Atividades com mapas. Um dos aspectos mais importantes dos estudos sobre o Oriente Médio refere-se ao estudo dos mapas da região, portanto, sugerimos as seguintes atividades:

Obs.: Para desenvolver esta atividade indicamos a utilização do *Moderno Atlas Geográfico*, de Graça Maria Lemos Ferreira. São Paulo: Moderna, 2011.

a) Com base no mapa político da Ásia, sugira que os alunos observem e anotem os limites do continente na direção dos quatro pontos cardeais, ou seja, onde ele começa e onde termina. Depois disso, ressalte as gigantescas dimensões continentais e peça que façam uma divisão regional, agrupando os países da forma que preferirem após definirem um critério para isso. Discuta com eles os critérios utilizados. Em seguida, explique que a divisão mais usada é por proximidade geográfica e que, apesar de pequenas variações, são mais comuns as seguintes regiões*: Ásia Setentrional, Ásia Central, Extremo Oriente, Sudeste Asiático, Ásia Meridional e Oriente Médio. Peça que leiam os primeiros parágrafos da parte I do livro em que os autores expõem os critérios utilizados para delimitar o Oriente Médio. Aproveite e coloque também em discussão a denominação da região dentro da Ásia, lembrando que podem aparecer outras denominações para a mesma área, como: Sudoeste Asiático ou Ásia Ocidental, e que o nome Oriente Médio toma como referência o continente europeu.

* O professor fica livre para utilizar a divisão regional que preferir, essa é só uma sugestão.

b) Observando o mapa da região do Oriente Médio apresentado no livro e utilizando um “mapa mudo” da região, peça que os alunos identifiquem quais os seus limites e que separem, por cores, o que eles acreditam ser as fronteiras dos três continentes vizinhos: a própria Ásia, a África e a Europa. Agora, com a ajuda do Atlas, faça-os conferir se delimitaram a região e os continentes que a cercam de maneira correta. Debata com eles a importância estratégica da localização do Oriente Médio na passagem entre três continentes e, com auxílio dos professores de História, analise as possíveis implicações disso ao longo do tempo.

c) Aproveitando a escala do mesmo mapa e agora com o apoio dos professores de Matemática, sugira aos alunos que calculem, aproximadamente, a área total da região delimitada no livro como sendo o Oriente Médio. Em seguida, sugira que produzam uma tabela com todos os países que fazem parte da região atualmente e suas respectivas extensões territoriais. Compare os dados da tabela com os cálculos da área da região feitos anteriormente e discuta, caso ocorram, diferenças significativas entre os resultados.

d) Utilizando um mapa-múndi físico (ou de preferência um mapa-múndi feito a partir de uma imagem de satélite da Terra) peça aos alunos que observem as possíveis semelhanças entre essa imagem do Oriente Médio com a do vizinho, o continente africano. Logo eles observarão a presença de um imenso areal cobrindo ambas as regiões, ou seja, um enorme deserto. Solicite que tracem no mapa (caso ele não possua) por onde passa aproximadamente o Trópico de Câncer. Peça a eles que procurem outros desertos ao longo desse paralelo especial. Eles devem fazer o mesmo em relação ao Trópico de Capricórnio. Eles ficarão impressionados ao perceber que “coincidentemente” os principais desertos do mundo estão situados basicamente na mesma latitude tanto no hemisfério norte quanto no hemisfério sul. Analise com eles se esse fato é apenas uma “coincidência” ou se há uma explicação científica para esse fenômeno natural.

e) Utilizando um mapa físico do Oriente Médio e com base nas descrições feitas na parte I do livro, no tópico “Natureza, recursos e conflitos” analise com a sala as características naturais da região. Primeiramente, é possível destacar que as montanhas da região são de formação recente e, portanto, apresentam grande instabilidade geológica. Peça aos alunos que pesquisem na internet sobre a frequência de terremotos na região e

depois verifiquem se nas matérias jornalísticas encontradas há explicações sobre as causas dos abalos sísmicos. Mostre um mapa com as placas tectônicas que formam a região, analise com eles os motivos desses eventos geológicos, bem como seus efeitos para a economia e para a sociedade. Num segundo momento, já que a questão geológica veio à tona, comente a formação do petróleo na região. Releia os tópicos “A importância do ‘ouro negro’” e “Petróleo, arma política” para realçar a importância estratégica do Oriente Médio na dinâmica do mundo atual, enfatizando não só a concentração das reservas na região do Golfo Pérsico, mas também a pequena profundidade em que o petróleo é encontrado. Tente associar esse fato com o movimento das placas tectônicas. Em seguida ou após a releitura do item “A escassez do ouro azul”, comente que, em meio a desertos e montanhas, são poucas as bacias hidrográficas que chamam atenção (dependendo da escala do mapa, a única bacia visível é a da Mesopotâmia). Dê destaque para a existência do chamado “Crescente fértil”, área naturalmente irrigada que se estende do Golfo Pérsico (onde deságuam os rios Tigre e Eufrates, que formam a Mesopotâmia), passa pela bacia do rio Jordão, na região da Palestina, e vai até o vale do rio Nilo, que não seca, apesar de atravessar todo o deserto do Saara, na porção nordeste do continente africano. Discuta com seus alunos como é o dia a dia das populações da região em busca da água e peça que, organizados em grupos, pesquisem e apresentem dados sobre as técnicas de irrigação e dessalinização usadas no Oriente Médio (com destaque especial para Israel) e em outras partes do mundo, bem como seus prós e contras. Organize um debate sobre o tema que envolva inclusive um estudo de como estão os recursos hídricos da cidade onde moram.

2. Atividades interdisciplinares. Além de algumas atividades envolvendo outras disciplinas já indicadas nas atividades com mapas, sugerimos a seguir atividades que procuram integrar os conhecimentos de Geografia e Geopolítica com outras disciplinas por meio de temas afins.

a) Como, do ponto de vista econômico, a questão do petróleo é a mais importante do Oriente Médio, seria interessante uma conversa com os professores de Química no intuito de propor uma atividade conjunta, falando desde sobre os hidrocarbonetos e dos combustíveis fósseis até a discussão sobre o craqueamento do petróleo e a produção de derivados. A Geografia analisaria a espacialidade de todo o processo produtivo – a extração do petróleo, o transporte, o refino e a distribuição de derivados. Em conjunto, os professores das duas disciplinas poderiam coordenar um trabalho envolvendo a análise

de um “polo petroquímico”. Os alunos, organizados em grupos, devem pesquisar sobre a localização dos principais polos petroquímicos do país (ou do mundo, se for o caso). Inicialmente, peça a eles que produzam um mapa do Brasil que indique onde estão os polos industriais. Depois, discuta com eles se essa localização é só coincidência ou se foi estrategicamente definida. Em seguida, peça aos alunos que pesquisem sobre o processo de extração, transporte, refino e distribuição dos derivados, definindo os principais custos e os riscos desses processos. Eles devem analisar a necessidade da proximidade entre a refinaria e as indústrias que utilizam os derivados de petróleo. Cada um dos grupos deve apresentar as conclusões para a sala. Outra discussão interessante seria referente a uma comparação entre o Pico de Hubbert e a descoberta de novas jazidas de petróleo em grandes profundidades, como as encontradas no pré-sal brasileiro recentemente.

b) Com as disciplinas de Biologia e Sociologia, a atividade interdisciplinar proposta envolveria o tema Planejamento Familiar e Religião. Vale ressaltar que o tema é complexo e pode gerar situações polêmicas envolvendo visões diferentes daquelas geralmente discutidas pela ciência. Sugere-se uma cuidadosa, porém instigante, abordagem sobre o assunto. Inicialmente, os alunos deveriam pesquisar e produzir uma tabela que indique por nome todos os países da região do Oriente Médio, sua população total, a porcentagem da população que vive em cidades (taxa de urbanização), o crescimento vegetativo (e suas respectivas taxas de natalidade e mortalidade), a taxa de fecundidade e a religião dominante (e, se possível, em qual porcentagem). Dependendo do que os professores desejarem, pode-se acrescentar outros itens à tabela. A Biologia pode contribuir apresentando os conceitos de *tamanho de população*, *planejamento familiar*, as diferenças entre *taxa de natalidade* e *taxa de fecundidade*, o significado de *mulher em idade fértil* e outros tópicos que achar relevantes. A Sociologia apresentaria e discutiria aspectos como a questão política e o planejamento familiar, envolvendo o papel do Estado nesse processo, e a questão cultural, envolvendo o aspecto religioso. Sugira aos alunos que pesquisem outras experiências em planejamento familiar no Brasil e em outros países. Organize um debate para que todos apresentem os dados pesquisados e discuta com eles as tensões que envolvem esse assunto.

c) Com História, o assunto Oriente Médio apresenta inúmeras possibilidades de interação, já que em diversas passagens da história da chamada civilização ocidental a

região esteve relacionada a episódios importantes, desde o mundo antigo até a idade contemporânea. A orientação é manter contato com os professores de História e verificar em qual momento da programação essa aproximação com a Geografia e a Geopolítica tornar-se-ia interessante. De qualquer forma, algumas sugestões de assuntos são: a região da Mesopotâmia e sua ocupação no passado e no presente; a importância do mar Vermelho desde a histórica travessia bíblica até a sua dinâmica geográfica atual; a região da Palestina, talvez a mais complexa de todas, e seus diferentes habitantes desde o mundo antigo. Para esse último tópico é necessária a releitura das partes 3 e 4, que detalham esse processo. É importante pedir que os alunos acompanhem toda a trajetória da ocupação usando mapas antigos e comparando-os com os da situação atual.

3. Atualidades. Indiscutivelmente, a região que possui debaixo dos seus pés as maiores reservas de petróleo do mundo, que é o berço das três principais religiões mono-teístas que existem e palco de tantos conflitos atuais não sai das manchetes de jornais, revistas, rádios, televisões e internet. Portanto, sugere-se que os alunos, mais uma vez organizados em grupos, façam pesquisas sobre os desdobramentos de todos esses conflitos. Como este livro é muito recente, as pesquisas sobre fatos atuais tornam-se inúteis. Assim, o caminho é que, depois de lerem o tópico “Primavera Árabe” na parte 1 e na parte 5, que explica os casos de Afeganistão, Iraque e Irã, eles pesquisem as diferentes visões dadas pela mídia sobre os conflitos. Em outras palavras, eles devem buscar como os diferentes órgãos de imprensa referem-se às partes envolvidas nos conflitos. Uma sistemática que pode ser aplicada é que cada grupo acompanhe o noticiário de um ou, no máximo, dois órgãos de imprensa, devendo ficar atentos ao tempo do noticiário dedicado a determinado problema, quais grupos aparecem como terroristas, quais aparecem como vítimas, como são apresentados aqueles que tentam agir como intermediários etc. Antes de apresentar aos colegas o material observado, seria interessante que o grupo já tivesse discutido e que esteja claro qual a ênfase que determinado meio de comunicação dá ao problema. O ideal é que, ao apresentar suas pesquisas à sala, o grupo, em vez de fazê-lo já de forma crítica, reproduza o mesmo teor utilizado naquele órgão da imprensa. Ao final das apresentações, deve ser promovido um amplo debate sobre o assunto, analisando as diferentes visões das notícias. A ideia é que percebam como é difícil ou impossível para os meios de comunicação manter a imparcialidade na abordagem de temas tão complexos.